

PERCEPÇÕES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA PROMOÇÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NA ESCOLA DE ANOS INICIAIS: A PERSPECTIVA DOCENTE EM TELA

Giselle Cristina Smaniotto - UEPG
Renata Cristina Almeida Oliveira - UEPG

RESUMO

A promoção do letramento literário exige planejamento intencional e a colaboração entre escola e família para formar cidadãos leitores críticos e reflexivos. Este estudo investiga a implementação do letramento literário em uma escola pública municipal no Paraná que atende alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa empregou observação participativa e entrevistas semiestruturadas com quatro professoras e a pedagoga. As discussões teóricas contemplam a relevância da literatura infantil na formação de pequenos cidadãos-leitores, o conceito de letramento literário e o processo de escolarização da leitura literária. Os resultados indicam que, apesar do reconhecimento da importância da leitura literária, as professoras enfrentam desafios como o desinteresse dos alunos e a limitação de tempo devido ao ensino parcial. Estratégias como projetos de leitura literária e a seleção de livros relevantes são adotadas para incentivar a leitura. O estudo sugere a necessidade de novas pesquisas para ampliar a compreensão sobre as práticas de letramento literário e seus impactos em diferentes contextos educativos, oferecendo insights valiosos para intervenções pedagógicas visando uma educação literária mais inclusiva e eficaz.

Palavras-chave: Letramento Literário, Escolarização da Literatura, Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil é fundamental na formação integral das crianças, influenciando seu desenvolvimento cognitivo, emocional e social. Desde tempos antigos, as histórias moldam a imaginação e criatividade das crianças, proporcionando experiências enriquecedoras. Atualmente, a literatura infantil é vista como um componente essencial na educação, promovendo a reflexão crítica e a emancipação do sujeito.

Diante disso, esta pesquisa objetivou investigar as percepções, desafios e possibilidades de promoção do letramento literário por docentes dos anos iniciais, com foco em identificar suas concepções sobre a importância do letramento literário para a formação do sujeito leitor e analisar os desafios e estratégias utilizadas para a inclusão da leitura literária no cotidiano escolar.

Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal no Paraná, empregando observação participativa e entrevistas semiestruturadas. Os resultados mostram que, embora os professores reconheçam a importância da leitura literária, enfrentam desafios como desinteresse dos alunos e limitação de tempo. Projetos de leitura e a seleção de livros relevantes são estratégias adotadas para incentivar a leitura literária. Conclui-se que promover o letramento literário exige planejamento intencional e a colaboração entre escola e família para formar leitores críticos e reflexivos capazes de interpretar e transformar sua realidade.

METODOLOGIA

Para conduzir esta pesquisa, utilizou-se uma abordagem qualitativa, caracterizada pela perspectiva interpretativista e proximidade entre uma das pesquisadoras e os sujeitos da pesquisa. Esse método permitiu uma análise subjetiva do objeto de estudo, facilitando a geração de dados através do contato direto com o fenômeno no ambiente escolar (Lüdke e André, 1986). Foram utilizados como instrumentos de geração de dados a observação participativa e as entrevistas semiestruturadas.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal no Paraná, que atende aproximadamente 180 alunos do 1º ao 5º ano. A diversidade socioeconômica da região influenciou as condições dos alunos e foi considerada na análise sobre o interesse e possibilidades de acesso à leitura literária. Os sujeitos incluíram quatro professoras do 1º ao 5º ano (uma mesma professora trabalhava com o 2º e o 5º ano) e a pedagoga, todas envolvidas na promoção da leitura literária e na formação de leitores críticos.

A análise dos dados, realizada a partir das transcrições das entrevistas e das anotações das observações participativas, permitiu identificar padrões e insights sobre as práticas de leitura literária e os desafios enfrentados na integração do letramento literário ao currículo. A pesquisa seguiu procedimentos éticos, incluindo a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos e o consentimento formal dos participantes (TCLE). A riqueza das informações coletadas proporcionou uma compreensão abrangente das práticas de leitura literária, oferecendo percepções valiosas para futuras intervenções educativas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura infantil é crucial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, moldando sua imaginação e criatividade desde cedo. As histórias oferecem

experiências diversas e enriquecedoras, permitindo que as crianças interpretem o mundo de diferentes formas, vivenciando épocas, ideias e contextos variados.

Caldin (2003) afirma que a literatura facilita a emancipação ao promover uma reflexão crítica sobre os dogmas sociais, atuando como meio de transformação pessoal e social. Freire (2011) reforça essa ideia ao defender que a leitura deve ser uma atividade de compreensão do mundo, e não apenas um exercício de decodificação. No ambiente escolar, a literatura infantil desenvolve a criticidade dos alunos desde a infância, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017).

O conceito de letramento literário, segundo Cosson (2006), utiliza a literatura como ferramenta para a compreensão e interpretação do mundo, expondo os leitores a diferentes perspectivas e significados. O letramento é um processo contínuo, sendo uma construção constante ao longo da vida (Cosson, 2021). A escola desempenha um papel fundamental nesse processo, estimulando o hábito da leitura e permitindo que as crianças desenvolvam habilidades de compreensão e interpretação da realidade.

Para que a literatura seja efetivamente escolarizada, as práticas pedagógicas devem valorizar a experiência literária e promover o engajamento dos alunos, com uma seleção de textos relevante para sua realidade e que aborde temas contemporâneos e pertinentes (Lajolo e Zilberman, 2019; Ferreira, 2015). Soares (2006) alerta para a necessidade de manter a essência da literatura, evitando seu uso como mero instrumento didático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As percepções das professoras¹ e da pedagoga destacam a importância da leitura literária na formação dos alunos, mencionando benefícios como o desenvolvimento da criatividade, imaginação e capacidade de interpretação. A professora D afirmou que "[...]a literatura contribui para a compreensão e interpretação do mundo, desenvolvendo um olhar crítico [...]". Caldin (2003) e Cosson (2006) corroboram essa visão, enfatizando a função social e o letramento literário como meio de compreender o mundo.

A maioria das professoras relataram que os alunos chegam à escola sem contato prévio com os livros, reforçando o papel da escola como principal fonte de acesso à literatura. A professora A destacou que "[...] os alunos chegam desprovidos do contato com a leitura [...]";

¹ Professora A – 1º ano; Professora B – 2º e 5º ano; Professora C – 3º ano; Professora D – 4º ano.

a maioria vê os livros como um álbum de fotos [...]". A professora C mencionou que em casa, a leitura não é estimulada, devido a questões financeiras e culturais, sublinhando a importância da escola em incentivar a leitura.

A professora B ressaltou a importância do ambiente escolar como mediador do contato inicial com os livros, afirmando que "o contato com a literatura na escola é essencial para o desenvolvimento do gosto pela leitura". Essa perspectiva é fundamental para entender a escola não apenas como local de aprendizagem formal, mas também como espaço de formação cultural e social. A pedagoga compartilhou essa visão, enfatizando que "a leitura e a literatura são caminhos para a alfabetização e formação integral dos alunos".

Apesar do reconhecimento da importância da leitura literária, as docentes enfrentam desafios como o desinteresse dos alunos, muitas vezes atribuído à preferência por dispositivos eletrônicos. A professora C afirmou que "os pais oferecem o celular para ocupar as crianças, tornando a leitura menos atrativa". A professora D mencionou a competição com o celular, que oferece atividades passivas enquanto a leitura exige esforço ativo, destacando a necessidade de estratégias mais envolventes na escola.

Outro desafio é a falta de tempo devido ao ensino parcial. A professora D mencionou que "o meio período é muito rápido, dificultando a oferta de momentos de leitura por prazer". A professora A afirmou: "Tento fazer toda semana, mas é difícil porque o tempo é curto". Isso destaca a necessidade de repensar a organização do tempo escolar para garantir um espaço significativo para a leitura literária. A pressão das avaliações externas, como a prova SAEB, também foi mencionada como obstáculo, refletindo a tensão entre exigências curriculares e a promoção de uma educação literária rica e diversificada (Soares, 2006).

Embora enfrentem esses desafios, as professoras e a escola procuram estratégias para promover a leitura literária. A professora A prioriza a leitura livre, permitindo que os alunos escolham os livros e leiam por prazer. Rosa e Leal (2018) defendem a liberdade de escolha para desenvolver autonomia e promover um vínculo afetivo com o texto. A professora C seleciona livros que trabalham valores e diversidade, utilizando a literatura para promover reflexão crítica. A professora B ajusta sua estratégia conforme a faixa etária, equilibrando demandas curriculares com a promoção da leitura por prazer. Outras iniciativas incluem projetos de leitura como "Maleta da Leitura" e "A Leitura me Torna uma Estrela", que incentivam a leitura através de recompensas e atividades envolventes, desenvolvendo também habilidades de escrita e expressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa destacam a importância da literatura infantil na formação de leitores críticos e reflexivos nos anos iniciais do ensino fundamental. Estratégias adotadas pelas professoras, como projetos de leitura que articulam a atuação da escola e da família e a seleção de livros adequados, são fundamentais para incentivar a leitura, apesar de desafios como o desinteresse dos alunos e a limitação de tempo. Esses resultados ressaltam que a promoção do letramento literário exige planejamento intencional e colaboração entre escola e família. As descobertas oferecem valiosas contribuições para a comunidade científica, sugerindo a necessidade de novas pesquisas que aprofundem o entendimento sobre práticas de letramento literário em diferentes contextos educativos e orientem futuras intervenções pedagógicas e políticas escolares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.
- CALDIN, C. F. A função social da leitura da literatura infantil. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. 15, 2003.
- COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
- COSSON, R. **Paradigmas do Ensino da Literatura**. São Paulo: Contexto, 2021.
- FERREIRA, A. de J. **Letramento racial crítico através de narrativas autobiográficas: com atividades reflexivas**. Ponta Grossa: Estúdio Texto, 2015.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 51. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Editora Unesp, 2019.
- LÜDKE, M; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- PAULINO, G.; COSSON, R. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. In: ZILBERMAN, R.; ROSING, T. **Escola e Literatura: velha crise, novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009. p. 61-79.
- ROSA, E. C. de S.; LEAL, T. F. Sequências didáticas na educação literária. In ROSA, E. C. de S.; DUBEUX, M. H. S. (Orgs.). **Abriu-se a biblioteca...** Mitos, rimas, imagens, monstros, gente e bichos – Literatura na escola e na comunidade. Recife: Editora UFPE, 2018. p. 30-51.
- SOARES, M. A escolarização da literatura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, A. A. M.; BRANDÃO, H. M. B.; VERSIANI, Z. M (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.